

Com licença, obrigado, desculpa

“Estas palavras realmente abrem o caminho para viver bem na família, para viver em paz. Trata-se de palavras simples, mas não tão fáceis de pôr em prática! Elas encerram em si uma grande força: o vigor de proteger o lar, até no meio de inúmeras dificuldades e provações; ao contrário, a sua falta gradualmente abre fendas que até o podem fazer ruir”.

Como nos mostra a experiência, a vida de cada família não é caracterizada somente de momentos belos e luminosos. Com efeito, é frequente que as dificuldades e provas da vida e da história tornem escuros e difíceis os percursos das famílias. Às vezes são dificuldades na convivência, às vezes porque as relações não são sempre fáceis e serenas, às vezes porque o relacionamento do casal atravessa momentos de resignação e frustração e a relação entre cônjuges é marcada por “mil formas de prevaricação e de subjugação, de sedução enganadora e de prepotência humilhante, até às mais dramáticas e violentas”.

A meta que leva à plenitude do Amor requer um caminhar lento, gradual, não raramente cansativo e exigente, e que prevê um crescimento onde a cada dia se deve acolher, humildemente e com perseverança, a graça de Cristo. Esta graça, já invocada pelos cônjuges no dia do casamento como elemento especial da sua união, é o principal apoio dos esposos. Só com a ajuda de Cristo consegue-se amar plenamente, renunciar a pretensões contínuas, recusar a ambição de controlar cada aspecto da realidade, abandonar o desejo de dominar a vida dos outros. Só Ele tem o poder de “dar um coração novo e torna o homem e a mulher capazes de se amarem, como Cristo nos amou” (cf. FC 13). Com efeito, faz parte da natureza do Amor (Cristo) o ir além de si mesmo, o amar o outro com todos os seus limites e no respeito da liberdade dele.

É algo fundamental em todas as relações humanas, e é-o ainda mais em famílias: nenhum de nós basta a si mesmo. Nascemos numa condição de fragilidade tal que precisamos constantemente de sermos apoiados no combate contra o nosso ego, que tem dificuldade em dar-se e reconhecer os seus defeitos. Apropriando-se destas três palavras – com licença, obrigado, desculpa – cada membro da família está em condições de reconhecer o seu próprio limite. Reconhecer as suas fraquezas leva cada um a não se impor ao outro, mas a respeitá-lo e a não o querer possuir.

Com licença, obrigado e desculpa são três palavras muito simples que nos levam a dar passos muito concretos no caminho da santidade e no crescimento do amor. Eram, além disso, palavras típicas do estilo de Jesus, que pede permissão para entrar, que agradece continuamente ao Pai, que ensina a orar dizendo: “perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido” (Mt 6, 10).

Aceitar o não bastar a si mesmo e dar espaço ao outro é o caminho para viver não só o amor em família, mas também a experiência da fé.

Na vida de cada pessoa, além disso, não faltam as feridas do amor. Mesmo em família pode ser que palavras, atos ou omissões tenham profundamente mortificado o amor.

Em geral, trata-se de atitudes ou comportamentos que se criam entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs, entre tios e tias, entre avós e netos, e que, em vez de demonstrar amor, podem feri-lo ou até matá-lo.

Temos de dizer também que existem algumas feridas, como a doença e o luto, que escapam ao nosso controle, deixando-nos impotentes e, em geral, profundamente perturbados.

São experiências que parecem contradizer às vezes as promessas de Deus e desmentir o Seu Amor infinito e eterno. Estas, porém, vividas na fé e na abertura ao outro, constituem outras tantas ocasiões para sentirmo-nos amados e curados por Deus e pelos outros, e objetos da atenção deles.

Com frequência, são momentos difíceis e dolorosos, mas que se revelam também períodos propícios e privilegiados, nos quais o Senhor vem visitar-nos, porque “o amor de Jesus consistia em dar a saúde, em fazer o bem: e isto vem sempre em primeiro lugar!”.

Cada uma dessas experiências duras, difíceis e dolorosas tornam-se o lugar concreto do nosso caminho de santidade; ocasiões que não nos impedem de amar apesar de tudo e de permanecer no Seu amor.

Mas sem presunções: a fragilidade e as dificuldades da existência estão arraigadas na vida e não permitem passagens fáceis e rápidas a soluções mágicas ou irrealis. Temos necessidade de ser ajudados e de ajudar. No meio dessa dureza, o Espírito Santo acompanha-nos e tantas vezes fá-lo justamente graças aos nossos parentes, aos nossos amigos, às pessoas que nos manifestam amor: quando vemos o amor perdurar, isto é já o início da esperança, e faz-nos desejar que o próprio Senhor se manifeste como o Amor de que mais necessitamos.

“Grava-me como um selo em teu coração, como um selo em teu braço; pois o amor é forte, é como a morte! Cruel como o abismo é a paixão; suas chamas são chamas de fogo, uma faísca do Senhor! As águas da torrente jamais poderão apagar o amor, nem os rios afogá-lo” (Ct 8, 6-7).

A fé e a caridade do Evangelho não são garantias de uma vida segura, nem nos preservam do sofrimento e da dor que caracterizam a existência humana. Não garantem uma imunidade contra o mal ou a dificuldade. Em vez disso, são como uma luz que ilumina a nossa vida nos momentos de trevas e aflição. Portanto, mesmo as situações mais dolorosas e tristes, vividas em união com Cristo Jesus, podem-se tornar momentos para cultivar relações entre nós, para crescer na fé em Deus, na certeza de que todo e cada evento da nossa vida encerra em si preciosos tesouros de Graça.

Aconselha-se deixar um tempo para que quem desejar possa reler a catequese, atendo-se aos pontos que lhe tocam o coração de maneira particular.

SUGESTÕES DE REFLEXÃO EM CASAL/FAMÍLIA

- Pensemos em exemplos onde podemos aprender a dizer nas nossas famílias:
 - Com licença
 - Obrigado
 - Desculpa
- Em que ocasiões, hoje, eu disse “com licença”, “obrigado”, “desculpa”?

SUGESTÕES DE REFLEXÃO DENTRO DA COMUNIDADE

- Conseguimos dizer-nos “com licença”, “obrigado”, “desculpa” na nossa comunidade, nas nossas relações?

PARA APROFUNDAR:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150513_udienza-generale.html

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150422_udienza-generale.html

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150610_udienza-generale.html